

**Contribuições do arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso para a História da Educação**

*Contribución del archivo de Misión Salesiana del Mato Grosso hacia la Historia de la Educación*

Alana de Oliveira Barbosa  
Ewerton de Jesus Vieira  
Jhonatan Diógenes de Oliveira Alves  
**Universidade Estadual de Maringá (UEM)**  
Maringá – Brasil

**Resumo**

O presente artigo discute como os arquivos escolares se constituem em locais importantes para a pesquisa em História da Educação. Ele se baseia na experiência de pesquisa empreendida sobre o arquivo da Congregação Salesiana, de Campo Grande/MS. A discussão acerca do arquivo dessa Instituição está aliada a um referencial teórico voltado para a História, História da Educação e Arquivologia. As instituições escolares se apresentam como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e da História da Educação. Nesta pesquisa, foi possível localizar documentos importantes para o estudo da história da instituição e de sua cultura escolar, bem como mostrar as possibilidades e os limites do uso desses documentos para a pesquisa em História da Educação.

**Palavras-chave:** Arquivo escolar; Documentos; Instituição escolar.

**Resumen**

Este artículo analiza cómo los archivos escolares son lugares importantes para la investigación de la historia de la educación. Se basa en la experiencia de investigación realizada en el archivo de la Congregación Salesiana de Campo Grande/MS. La discusión sobre los archivos de esta institución se alía a un marco teórico centrado en la Historia, la Historia de la Educación y la Archivología. Las instituciones escolares son fuentes de información fundamentales para la investigación, interpretación y análisis, que permiten comprender el proceso de enseñanza, la cultura escolar y la historia de la educación. En esta investigación fue posible localizar documentos importantes para el estudio de la historia de la institución y de su cultura escolar, así como mostrar las posibilidades y límites de la utilización de estos documentos para la investigación en Historia de la Educación.

**Palabras clave:** Archivo escolar; Documentación; Institución escolar.

## 1. Introdução

O presente artigo tem a intenção de debater como os arquivos escolares podem se constituir em locais importantes para a pesquisa em História da Educação. A pesquisa realizada no arquivo da Missão Salesiana em Campo Grande/MS é a base deste estudo. Esse arquivo contém documentos que vão desde o final de 1800 até os dias atuais. Nossa extensa análise é baseada na cronologia dos documentos coletados. Ao examinar meticulosamente esses registros, pretendemos descobrir evidências dos métodos educacionais e evangélicos implementados pela Congregação. Embora esses métodos tenham sofrido mudanças ao longo dos anos, a missão da Congregação continua até hoje.

Os arquivos escolares têm ganhado destaque em projetos no campo da História da Educação – e que são referência de publicação na Europa e no Brasil (Mogarro, 2005). Há indagações atuais de como os arquivos podem contribuir para a construção da história e da memória da educação.

Neste texto, portanto, a discussão historiográfica dará lugar a uma abordagem que centra suas atenções no mapeamento de fontes documentais, matéria-prima dos historiadores. Nossa intenção será mapear algumas fontes e as contribuições que trarão para a História da Educação. Não há qualquer pretensão de esgotar o enorme leque de possibilidades documentais nesses arquivos, mas tão somente apontar caminhos, sugerir as possibilidades, deixar subentendido como deve agir os pesquisadores que venham a se debruçar sobre esse mapeamento de fontes.

A escolha do arquivo da Missão Salesiana para a pesquisa se deu pela relevância que essa instituição teve no processo de escolarização de crianças e adolescentes, em um período no qual o Antigo estado do Mato Grosso não dispunha de um sistema educacional articulado, mas passava a ocupar a posição de um território com grande potencial econômico, atraindo milhares de trabalhadores de outros estados.

O método de análise se pautou nos princípios da pesquisa histórica, bibliográfica e documental, recorrendo, sobretudo, às discussões epistemológicas da História, da História da Educação e da Arquivologia.

No caso, atentamo-nos às suas ações religiosas e educacionais, mas, com o mapeamento, podemos identificar a ação dos salesianos em outras esferas, como as interferências em outras culturas, na economia e na política. Esse mapeamento serve como

fonte para futuras pesquisas sobre os salesianos, facilitando, assim, o acesso a esses documentos que foram cuidadosamente digitalizados e organizados. Como sabemos, o trabalho em um arquivo é árduo, então esperamos que pesquisadores possam, a partir desse mapeamento, produzir pesquisas de grande relevância para a História da Educação.

## **2. Pesquisa no campo da História da Educação a partir dos Arquivos Escolares Salesianos**

O lugar ocupado pelos arquivos escolares e seus documentos no quadro das pesquisas em história da educação, possui uma historicidade própria. Esta foi determinada pelos desdobramentos teórico-metodológicos da historiografia e seus conceitos de documentos e fontes, que orientaram as seleções documentais empreendidas pelos historiadores durante suas pesquisas, bem como a condução das discussões e delimitação dos problemas que mereciam atenção dos pesquisadores. Entre 1970 e 1990, por exemplo, as fontes e questões colocadas pelos historiadores da educação possuíam características bem demarcadas. De acordo com Sá e Barros (2018), as pesquisas ancoravam-se na:

Aproximação baseada em um referencial teórico marxista apoiado primeiramente em Althusser (fim dos anos de 1960 e 1970) e depois em Gramsci (anos de 1970 e 1980) [...]. Os trabalhos recorriam, em geral, a documentos impressos, primando pelo estudo da legislação. Os eixos da análise oscilavam entre as ideias pedagógicas e a organização do sistema público de ensino (Sá; Barros, 2018, p. 201).

Os progressos no campo de pesquisa dos arquivos escolares são relevantes ao desenvolvimento da História da Educação no Brasil. Alguns dos principais marcos desse processo podem ser observados na década de 1980, principalmente ligados aos programas de pós-graduação em Educação, à criação de grupos de pesquisas, como o GT “História da Educação”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em 1984, e do GT “História, Sociedade e Educação no Brasil”, em 1986 (Santos, 2005).

Cabe destacar que a pesquisa sobre os indivíduos que ocupavam o espaço escolar e suas práticas é recente; salienta-se o estudo dos arquivos escolares. A História da Educação priorizou, por décadas, os temas da inovação do pensar pedagógico e das políticas públicas. Apesar disso, observa-se o surgir de outras temáticas no final do século XX, tais como: formação de professores, livros didáticos, práticas educativas, infância, questões de gênero e cultura escolar (Nosella; Buffa, 2008).

Com essa expansão dos temas e abordagens para a História da Educação, o tratamento de novas temáticas e novas interpretações, os arquivos escolares e suas fontes

ganham espaço na historiografia brasileira. Estes se apresentam como um espaço físico e epistemológico, suscitando questionamentos sobre o que se pode fornecer para o trabalho do historiador da educação. No debate historiográfico, discute-se, inicialmente, a contribuição dos arquivos na escrita da História, focando-se as relações entre Arquivo, Memória e História (Anjos, 2018).

### **3. Arquivo da Missão Salesiana e suas Instituições**

Estes conjuntos documentais, os quais são organizados com finalidades específicas estabelecidas no contexto de sua produção, apresentam fontes de caráter abrangente. Por meio deles, é possível o empreendimento de pesquisas acerca das ações evangelizadoras, da construção de igrejas e, sobretudo, das ações educacionais. Estas últimas são apresentadas nos registros relativos à arquitetura dos colégios e seus sistemas de organização, administrativos e pedagógicos.

Em conjunto com seus sujeitos históricos, as instituições escolares tecem uma variedade de documentos e registros históricos, administrativos e pedagógicos, sendo, assim, um espaço rico em fontes para a elaboração de pesquisas que permitem o entendimento do processo de ensino, da cultura escolar e da História da Educação.

As instituições escolares são, também, o repositório de documentos que estão ligados diretamente às atividades ali exercidas. Nesse sentido, participam da definição mais comum de arquivo: “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no empenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (Dicionário..., 2005, p. 27).

Esses espaços não se caracterizam apenas pela sua existência física e burocrática, mas podem ser fontes de relevantes dados para as pesquisas, pois são espaços de memória, depositários de fontes produzidas e acumuladas na trajetória do fazer pedagógico no cotidiano das escolas (Bonato, 2005).

Nos arquivos escolares, o pesquisador se depara com memórias consideradas perdidas, esquecidas, que, porém, fazem parte do passado escolar com aspectos únicos do seu tempo daquela instituição escolar. Mas é somente mediante o olhar do pesquisador em História da Educação que esses vestígios se tornam fontes e ganham sentido, tornando-se objetos essenciais para a investigação dos processos escolares, da história das instituições escolares e outros aspectos. No campo da História da Educação, pode-se conjecturar que a

fonte histórica é compreendida como todo e qualquer objeto que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado históricos educativo.

No caso dos arquivos, cabe a mesma premissa, já que saber, de antemão, quem o constituiu e em que condições isso se deu, pode ajudar a compreender o que se acha e o que se oculta na documentação que se tem em mãos. Vale observar que “a história das instituições educacionais é facilitada quando a escola mantém o seu arquivo histórico organizado” (Pereira, 2007, p. 88).

Não obstante, nem todas as escolas se preocupam com a preservação de seus arquivos, apesar da consolidação da Lei nº 4.024/1961, que exige a organização de um arquivo para cuidado dos documentos. Os arquivos também apresentam muitos problemas de acesso. Apesar da relevância dos documentos históricos, os pesquisadores ainda se deparam com muitas dificuldades de progredir em suas pesquisas.

Ao abordar o tema dos arquivos escolares, o debate sobre a preservação e o uso de fontes para a pesquisa sobre história e memória das instituições de ensino apresenta várias problemáticas a serem superadas, as quais têm constituído uma inquietação aos pesquisadores da área de História da Educação.

De acordo com Hilsdorf e Vidal (2004, p. 179):

A ausência de políticas institucionais de preservação e organização de fonte é responsável por uma das mais serias dificuldades com que se defrontam os pesquisadores brasileiros de história da educação, principalmente se considerando a pluralidade de fontes documentais solicitadas pelas novas linhas investigativas desenvolvidas nesse campo.

As dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares quanto aos seus arquivos levam a preocupações reais acerca da preservação dos seus documentos, visto que não é incomum que, nos prédios escolares, os documentos estejam guardados em condições precárias.

Apesar de todos os obstáculos ligados à documentação escolar, os pesquisadores do campo da História da Educação têm impulsionado o trabalho de edificar estudos históricos a respeito dos arquivos escolares, explorando materiais, como matrículas, boletins, livros didáticos, fichas de alunos, cadernos, dentre outros, o que propicia reflexões acerca dos procedimentos de ensino e aprendizagem, da cultura escolar, dos currículos e dos sujeitos envolvidos nos processos institucionais. Assim, é permitido afirmar que, nos arquivos das instituições escolares, encontra-se o material fundamental para a elaboração da História da

Educação. Tal como destaca Mogarro, o arquivo constitui um núcleo duro da informação sobre a escola; nas palavras da autora: “[...] ao corresponder a um conjunto homogêneo e ocupar um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizados para reconstruir o itinerário da instituição escolar” (Mogarro, 2005, p. 77-78).

#### **4. As Instituições Escolares Salesianas no Sul de Mato Grosso e a experiência da imersão no arquivo para fins de pesquisa**

Os arquivos de natureza religiosa no Brasil são detentores de grandes conjuntos documentais, nem sempre facilmente acessíveis. Os mais notórios são os da Igreja Católica, cujos acervos estão reunidos nas cúrias diocesanas, sob os cuidados de serviços de arquivo, em geral, bastante precários e desconfortáveis, que costumam improvisar o atendimento no surgir do primeiro contato do pesquisador.

A amplitude do acesso permitido depende exclusivamente do bispado e, portanto, tende a se alterar com a mudança de seus ocupantes. Alguns interpõem dificuldades quase intransponíveis, enquanto outros são bastante liberais e abrem, até mesmo, uma documentação mais sensível, como os processos relativos aos próprios religiosos. De maneira geral, os arquivos católicos preservaram essa escassa documentação, mas que deveria ser de livre acesso ao público, já que a Igreja, por intermédio do Padroado Régio, atuava como um autêntico serviço público (Pinsky *et al.*, 2008).

A Igreja Católica produziu uma grande quantidade de documentos ao longo dos séculos, algo relevante no decurso da história das missões. No entanto, o acesso nem sempre foi fácil, havendo o temor e a desconfiança de que todo e qualquer pesquisador sistemático das fontes documentais católicas seja um potencial “difamador” da instituição. Tal desconfiança tem sido o fundamento de muitos dos entraves à pesquisa mantidos pelas cúrias mal-informadas do genuíno interesse acadêmico sobre seus acervos.

A pesquisa buscou identificar fontes por meio de um mapeamento realizado sobre o projeto educacional, que traz, junto a si, o processo evangelizador como um contributo da Congregação Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, evidenciando, assim, singularidades para o projeto de instalação da Congregação Salesiana no Brasil, por intermédio do mapeamento de fonte para a História da Educação.

Na processualidade histórica, a abordagem de estudo se pauta na História e na Educação, ao possibilitar um amplo debate histórico-educacional sobre a Congregação

Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. A missão salesiana se reveste de inegável importância, no ideal evangelizador e educacional à população de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Para além do projeto evangelizador, há o projeto educacional de Dom Bosco, que se utiliza das lacunas do sistema educacional republicano para ocupar o espaço educacional, construindo colégios, como o de Corumbá-MS, em 1899, ou assumindo escolas e as transformando em colégios confessionais, como é caso do Colégio Dom Bosco de Campo Grande/MS, em 1929.

O empreendimento se assentou em um grande empenho, no sentido de fornecer um mapeamento preciso, embora delimitado. Desse esforço de organização, percebemos que a Congregação Salesiana comporta múltiplos materiais, mas que permanecem, no que diz respeito à pesquisa histórica, desorganizados. Há muito a ser dito, há muito a ser olhado, há muito a ser transmitido.

É preciso esclarecer, aqui, que a instalação do arquivo dos Salesianos fica em um espaço organizado em armários corta-fogo, bem limpos e arejados. Faz-se possível verificar que, ao longo dos anos, os padres salesianos tiveram a preocupação de guardar e conservar os documentos que dizem respeito à organização das instituições escolares e não escolares salesianas.

A vontade de lembrar ou esquecer – o esforço da memória que, na origem, incentiva a organização dos arquivos eclesiais, bem analisados – diz muito sobre as intenções dos seus produtores e revela diversas experiências históricas ligadas à educação.

O testemunho dos arquivos se manifesta, inclusive, no modo como se estabelecem alguns dos seus fundos documentais, dominados, muitas vezes, por relatórios, textos legais e impressos oficiais. São organizados, geralmente, em ordem cronológica, de acordo com determinadas regras arquivísticas que procuram respeitar a lógica de produção da documentação (Anjos, 2018).

De acordo com Mogarro (2005), apesar do cuidado com a conservação e preservação dos documentos, o arquivo não tem um profissional especializado para trabalhar com a documentação; os arquivos escolares se constituem no depósito dos documentos de informação, que estão relacionados à sua organização. Diversas vezes, o exercício de cuidar do arquivo fica a cargo de padres ou secretárias da instituição salesiana. Falta mão de obra especializada para que não haja manuseio inadequado da documentação e para conduzir

ações de preservação que protejam os documentos da umidade, dos insetos, da exposição à poeira, fatores que podem comprometer a sobrevivência desses documentos para pesquisas posteriores.

No arquivo da missão salesiana, não há ferramentas de pesquisa, como guias, catálogos, índices, inventários, repertórios, tabelas ou outros instrumentos. Toda documentação acessada estava depositada em caixas plásticas, armazenadas em prateleiras. Para Furtado (2011), a busca pela documentação deve ser feita diretamente pelo pesquisador nas prateleiras. Isso demonstra a importância do trabalho realizado pelos pesquisadores que, nesse tipo de situação, podem romper com o silêncio em que esses arquivos permanecem até a sua chegada.

A Figura 1 apresenta a organização do arquivo da Missão Salesiana em Campo Grande/MS, a partir da qual podemos realizar algumas inferências.

**Figura 1.** Arquivo da Missão Salesiana em Campo Grande/MS



Fonte: autora (2023).

Na Figura 1, observa-se a dimensão do arquivo, o qual se trata de um armário corta-fogo, mostrando a preocupação dos Salesianos em não perder documentos valiosos em caso de incêndio. O armário é dividido em seis partes. Cada parte contém dez prateleira com diversas pastas e caixas. Percebemos, ainda, a disposição das pastas com documentos, que estão etiquetadas, mas com um destaque atribuído à falta de critérios para a catalogação destes, o que compromete a procura e dificulta a pesquisa. A salvaguarda do corpo de documentos respeitante à congregação implica um fator importante para a preservação da história.



Ao explorar o arquivo salesiano, foi possível verificar que seria viável recuperar alguns documentos sobre as instituições escolares. Foram realizadas uma organização cuidadosa e uma sistematização da documentação levantada, com a construção de tabelas. Para Santos (2005), o arquivo é considerado indispensável à Igreja, não apenas por ser um elemento comprovador da sua presença no meio dos povos, mas também por lhe dar condições de se reconhecer e de fazer conhecer por meio dos registros seculares depositados nos fundos arquivísticos.

O processo foi iniciado por intermédio de um levantamento da documentação existente; posteriormente, os documentos foram separados, fotografados<sup>1</sup> e classificados de acordo com seus tipos e quantidades.

**Tabela 1.** Tipologia e quantidade de documentos

Tipologia de fonte	Quantidade
Jornais	195
Documentos	153
Fotos	28
Folhetos	119
Cartas	222
<b>Total</b>	717

Fonte: elaborada pela autora com base nas fontes (2023).

A pesquisa realizada no arquivo escolar permitiu localizar diversas fontes documentais, como: ofício para formação do Conselho Geral; manuais; cartilha sobre o colégio Dom Bosco; comunicados; convites; calendários de atividades escolares; livro de matrícula; livro informativo do Colégio Dom Bosco, contendo as normas e diretrizes; fotografias da instituição de ensino e das igrejas; jornais; relatório de atividades desenvolvidas no ano escolar; ofício para implantação de salas mistas; tabelas das receitas e despesas; cartas; fotografias etc.

Uma pequena parte dos documentos encontrados no arquivo da Missão Salesiana, em Campo Grande/MS, ensejou ter uma noção sobre os conteúdos escolares e religiosos – e, ainda, mensurar as possibilidades e barreiras para a pesquisa em História da Educação. Por isso, é certo afirmar que ainda existem poucas pesquisas nos escritos de História da Educação, especialmente no Antigo Sul do Mato Grosso.

Os jornais que foram mapeados (conforme Tabela 1) estavam incompletos, armazenados de maneira inadequada, dobrados, recortados e colados em cadernos. Alguns recortes estavam dentro de pastas com plásticos, outros perdidos dentro de atas, por diversas vezes até rasgados. Aliás, alguns jornais bem antigos já estavam amarelados e sem condição de serem manuseados, o que nos remete a um problema comum:

Não é incomum o estado do documento ser de tal modo ruim que se encontra fragmentado. Normalmente, seria de se esperar que jamais se permitisse que material em nesse estado chegasse às mãos do consulente, mas, infelizmente, isso ainda ocorre em quase todos os arquivos e, com frequência, a fragmentação pode ter origem em dobraduras, e jornais comumente apresentam esse problema (Pinsky *et al.*, 2008, p. 56).

Os jornais trazem informações acerca da forma de atuação da congregação, sua composição, correntes ideológicas, posicionamento político, poderes estabelecidos, relação dos padres com os alunos, funcionamento escolar, doações, intercâmbios entre lideranças, divisão de tarefas e hierarquias internas e externas. De modo geral, fornecem respostas para as questões mais diversas a respeito dos segmentos da evangelização em variadas esferas.

Segundo Pinsky *et al.* (2008, p. 140):

Jornais retratam o que foi notícia, 'o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram a decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento'.

Em diversos jornais que foram impressos, nota-se a importância que a imprensa confere à presença dos Salesianos nos estados de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, sendo manchete de primeira página o cinquentenário ou centenário da Congregação nos estados. Pode-se admitir, à luz do percurso epistemológico da disciplina e sem implicar a interposição de qualquer limite ou óbice ao uso de jornais, que a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O pesquisador dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam, imediatamente, o porquê desse local de destaque e exaltação.

As fotografias que foram encontradas (conforme Tabela 1), por sua vez, são, principalmente, de padres salesianos no início dos trabalhos nos estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) – e que caracterizam o momento histórico trabalhado. Algumas fotos retratam crianças em salas de aula nos colégios, nas missas e em outros eventos relacionados à igreja. Tais fotos representam uma fonte que nos possibilita visualizar as estruturas dos colégios, pois, ao se estudar uma congregação, o pesquisador deve estar

atendo não apenas a questões documentais que essa congregação traz, mas também à sua estrutura física, que é passível de análise. Assim, a partir das imagens, efetua-se uma leitura do espaço, das relações humanas e da forma de ensinar construída na época. As fotografias que foram mapeadas constituem uma das fontes para a História da Educação.

Uma fotografia representa “um fragmento congelado de uma realidade passada, um registro que cristaliza uma ínfima porção de espaço do mundo exterior” (Kossoy, 2002, p. 37). A fotografia em si, como as demais fontes historiográficas, não é a representação fiel dos fatos, nem testemunhas isoladas; não é explicativa por si mesma, mas poderá ser uma confirmadora de mudanças ocorridas ao longo de um período. O papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apresentação da realidade do mundo.

Encontraram-se 28 fotos, também armazenadas nas duas caixas que nos foram fornecidas pelo arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso. Algumas estavam soltas, isto é, não estavam arquivadas adequadamente. Outras estavam coladas em cadernos; outras estavam em um catálogo confeccionado pelos salesianos com uma quantia maior de fotos. Em outros casos, eram documentos que reproduziam as fotos de determinado evento, local e outras ações, todas carecendo de um ordenamento e classificação.

Continuam a existir numerosos arquivos e locais onde os documentos são armazenados. Embora os documentos sejam de grande importância, eles não estão imunes aos desafios de acesso e preservação. Esses desafios se apresentam como problemas que devem ser abordados para que os documentos mantenham o seu valor. Apesar de comportarem conhecimentos sobre o patrimônio cultural e histórico, os investigadores ainda se deparam e enfrentam diversos desafios. O desenvolvimento da pesquisa histórica é um processo repleto de obstáculos.

Mesmo com a existência do risco que envolve o trabalho com fotografias na pesquisa histórica, cabe ao historiador problematizar essas imagens como qualquer outra fonte. Burke (2004) nos alerta que o pesquisador deve estar sempre atento às interferências que o fotógrafo faz da imagem, já que as fotografias não mentem, mas mentirosos podem fotografar, ou seja, sempre existe a possibilidade de manipular objetos, pessoas e momentos, alterando o sentido.

Em relação aos folhetos (conforme Tabela 1), estes consistem em um meio de divulgação e publicização, geralmente feitos de papel fácil de manusear, contendo poucas páginas, com a intencionalidade de difundir valores religiosos que deveriam ser seguidos por quem os lia.

Percebe-se, no mapeamento, diversos folhetos em italiano sobre a sua estrutura. Eles variam em relação à quantidade de páginas, alguns sem capa, outros bem amarelados devido ao caráter de tempo e alguns faltando páginas. Cabe ressaltar que, em razão de sua antiguidade, alguns deles estavam rasgados, tendo em conta a maneira com que se encontravam armazenados: todos comprimidos entre livros.

Esses folhetos oferecem possibilidades de compreender as estruturas religiosas e educacionais dessa congregação, pois, ao se estudar uma instituição religiosa, o pesquisador deve estar atento não apenas ao que essa instituição traz, mas também aos indícios de fontes que parecem apenas informativos. A partir dos folhetos, por exemplo, é possível fazer uma leitura do espaço religioso, das relações humanas e da forma de ensinar empreendida à época. Ante o mapeamento, pode-se entender a estrutura dos projetos educativos dos salesianos e modelos de ordem a serem seguidos pelos alunos e pela comunidade.

Alguns documentos, como os manuais, foram encontrados em uma pequena quantidade em comparação aos outros documentos mapeados. Apesar de terem sido encontrados, apenas 5 manuais relativamente grandes trazem informações de métodos, ou seja, o passo a passo de como funcionava o sistema educacional de Dom Bosco, denominado Sistema Preventivo. Uma das características marcantes dos manuais salesianos é a sua abordagem interdisciplinar. Os manuais não se limitam a transmitir orientações acadêmicas, mas interferem no desenvolvimento social, emocional e moral do estudante, com fins de “civilizar”.

Nos manuais do colégio, há hora para tudo. Os rituais na escola pressupõem não apenas um horário para chegar e outro para sair, mas também um horário para rezar, lavar as mãos, lanche e escovar os dentes. A fim de que se tenha produtividade, é necessário um controle constante, com total utilidade no aproveitamento do tempo, anulando tudo o que possa perturbar e distrair. Com um olhar de pesquisadores e historiadores, conseguimos identificar indícios de doutrinação religiosa ora nas igrejas, ora nos colégios.

Os documentos citados representam uma tipologia de documentos que podem fornecer diversas informações, por exemplo: como os salesianos se organizaram, suas ideologias, crenças, o que eles condenavam e outras informações que, como fontes, podem contribuir para a pesquisa da História da Educação. Importa destacar que a intenção de um pesquisador particular, de perpetuar no tempo histórico a existência desses escritos, significa testemunhar o exercício das funções desses objetos materiais e tudo o que constituiu a criação do arquivo: intencionalidade, sujeitos envolvidos, finalidade.

A partir do mapeamento realizado, foi possível compreender, durante a pesquisa, vários pontos em âmbito regional. Uma das razões que justifica o estudo do arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso é o fato de as instituições religiosas católicas custodiarem diversos registros do estado. Devemos nos debruçar sobre essa instituição, porque, por meio dela, podemos descortinar outra história: uma memória coletiva não mais unicamente preocupada com os grandes feitos da Igreja, mas que trata dos estratos sociais, econômicos, políticos e educacionais.

### **5. Considerações finais**

Considera-se que o mapeamento realizado pela autora no arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso, localizado na capital de Mato Grosso do Sul, abre um leque de informações para a compreensão das ações desses religiosos em diversos âmbitos. Destaca-se a sua atividade religiosa e educacional, mas, com o mapeamento, foi possível identificar a prática dos Salesianos em outras esferas, como na cultura, na economia e na política.

Esse mapeamento pode servir como fonte para futuras pesquisas sobre os Salesianos, facilitando, assim, o acesso a esses documentos que foram cuidadosamente digitalizados e organizados. As lacunas existentes podem ser preenchidas, por meio do empenho dos pesquisadores interessados em estudar a História das Instituições Escolares no Antigo Sul de Mato Grosso.

Em conclusão, este artigo ressalta a importância dos arquivos na pesquisa em História da Educação, salientando o Arquivo da Missão Salesiana, em Campo Grande/MS, como um exemplo relevante. Por intermédio da análise cuidadosa dos documentos desse arquivo, foi possível identificar traços do processo educacional e evangelizador iniciado pela Congregação, que perdura até os dias atuais. Isso demonstra como os arquivos

desempenham um papel fundamental na construção da história e da memória da educação, ao contribuir para uma compreensão mais profunda das práticas educacionais passadas.

O artigo enfatizou que os arquivos têm ganhado destaque no campo da História da Educação, tanto na Europa quanto no Brasil, e que a escolha do Arquivo da Missão Salesiana para a pesquisa foi motivada pela relevância dessa instituição no processo de escolarização em uma região que passava por mudanças significativas. Os arquivos desempenham um papel crucial na pesquisa histórica e na compreensão da evolução da educação ao longo do tempo.

A problemática em torno do estudo sobre a Congregação Salesiana possibilitou evidenciar as questões envolvidas na instalação desses religiosos nas regiões de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). A partir do levantamento e estudo dos documentos, enquanto fonte para o conhecimento da sua própria constituição e dos seus produtores, deparamo-nos com um processo de investigação que reconhece, na memória documental, um objeto a ser historiado. Esse entendimento se assenta no pressuposto fundamental de que um documento revela circunstâncias de produção, uso e conservação, conforme as intencionalidades de seus elaboradores, devendo ser reconhecido como um palco, o qual privilegia acontecimentos que se tornaram de suma importância na (re)construção da história, de modo a surgir como um elemento importante para análise.

Assinala-se a ideia de que a instituição religiosa e as suas representações se revestem de inegável poder, já que o processo de instalação nos municípios ocorreu consoante aos diversos interesses, principalmente por parte dos representantes políticos dos estados de MT e MS. Portanto, os documentos se tornam indispensáveis, haja vista que, em conjunto com o trabalho do historiador e as referências que ele possibilita, como os indícios da construção de uma identidade e de uma memória, inerentes aos sujeitos e/ou aos poderes que os promoveram, compete ao historiador uma percepção aguçada.

### Referências

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 55, p. 279-292, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/dcPv7JR63SgBGGHzcX9TxzM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 10, p. 193-220, jul./dez.

2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161079010.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e Imagem**. Bauru: Edusc, 2004.

DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 19 dez. 2023.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357>. Acesso em: 20 dez. 2023.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo; VIDAL, Diana Gonçalves. O centro de memória da educação USP: acervo documental e pesquisas em história da educação. *In: MENEZES, Maria Cristina (org.). Educação, Memória, História*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 179-186.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 10, p. 75-99, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647>. Acesso em: 20 dez. 2023.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. *In: SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê (org.). Cultura escolar e história das práticas pedagógicas*. Curitiba: UTP, 2008. p. 13-31.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 85-90, maio/ago., 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5696>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PINSKY, Carla Bassanezi et al. **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2008.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; BARROS, Fernanda. Entre vestígios e sinais: a construção da história do instituto Pestalozzi-Campo Grande (1915-1930). *In: SILVA, Alexandra Lima da (org.). Sujeitos em movimento: instituições, circulação de saberes, práticas educativas e culturais*. Curitiba: Appris, 2018. p. 199-210.

SANTOS, Cristian. **Os arquivos das primeiras prelazias e dioceses brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica**. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

## Nota

---

1 Opção crescente tem sido a fotografia digital, sem o uso do *flash*, proibido por ser danoso ao papel. A sensível queda do custo dessas câmeras permite sua compra e uso nos arquivos, produzindo imagens com possibilidade de ampliação (*zoom*), ao facilitar, enormemente, a leitura.

## Sobre os autores

### **Alana de Oliveira Barbosa**

Graduada em História pela UFMS – Nova Andradina; Especialista em Revoluções e Movimentos Sociais pela UEM – Maringá; Mestra em Educação pela UEMS – Paranaíba (financiamento CAPES); Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e do Ensino de Leitura e Escrita (GEPHEELE). Membro do GEPHEB (Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira) e GEPEGEDI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Diversidade). E-mail: [ala\\_ol@hotmail.com](mailto:ala_ol@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5239-1259>

### **Ewerton de Jesus Vieira**

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, especialização em Ciências Humanas e licenciatura plena em Filosofia pela PUCPR. Participou do programa PIBIC, com a opção para iniciação científica voluntária, com o projeto de pesquisa intitulado: As Ideias de Modernização na Revista La Edad de Oro de José Martí. Participou novamente do programa PIBIC, com o projeto de pesquisa intitulado: O Vivenciar da Morte na Perspectiva de Sêneca. Foi monitor no programa de monitoria da PUCPR e monitor especial de curso de graduação na UNESPAR, campus de Paranaíba. Participou por duas gestões do Centro Acadêmico de Filosofia. Foi professor voluntário da disciplina de Sociologia no cursinho pré-vestibular Renovação. cursou a disciplina de Filosofia Política I, como aluno especial no programa de pós-graduação em Filosofia na UEM. Professor PSS em 2022, pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. E-mail: [ewerton.jcorrea@gmail.com](mailto:ewerton.jcorrea@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2864-863X>

### **Jhonatan Diógenes de Oliveira Alves**

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar); Especialista em Filosofia Contemporânea pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras FACEL; Especialista em Tradução e Interpretação de LIBRAS pela Faculdade São Fidelis (FSF) e Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Paranaense (UNIPAR) e Especialista em Metodologias Ativas pela Univali. Atualmente trabalha como Professor-tutor dos cursos de Graduação EaD da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e em contratações como Professor Conteudista em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. E-mail: [jhol\\_110@hotmail.com](mailto:jhol_110@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4801-3321>

Recebido em: 05/02/2024

Aceito para publicação em: 16/05/2024